



14 DE SETEMBRO 2010
Terça-feira

- **CNI – INDICADORES NACIONAL E INTERNACIONAL**
- **METALÚRGICOS DA GM EM SP CONSEGUEM AUMENTO DE 9%**
- **NÍVEL DE VAGAS PRÉ-CRISE SERÁ RECUPERADO EM 2011**
- **FIESP: ESTOQUE INDUSTRIAL VAI SE EQUILIBRAR NO TRIMESTRE**
- **FIESP PREVÊ CRIAÇÃO DE 120 MIL VAGAS NA INDÚSTRIA NO ANO**
- **PARA FMI, CRISE SÓ TERÁ FIM COM RECUPERAÇÃO DO EMPREGO**
- **PRODUTIVIDADE ABRE ESPAÇO PARA SALÁRIO**

Câmbio		
Em 14/09/2010 às 16h30		
	Compra	Venda
Dólar	1,706	1,708
Euro	2,221	2,224

Fonte: BACEN

CNI – INDICADORES NACIONAL E INTERNACIONAL

14/09/2010 – CNI

Em anexo.

METALÚRGICOS DA GM EM SP CONSEGUEM AUMENTO DE 9%

14/09/2010 – Gazeta do Povo

Os metalúrgicos das fábricas da General Motors (GM) em São José dos Campos, no interior paulista, e São Caetano do Sul, na região do ABC, conquistaram reajuste salarial de 9%, retroativo a 1.º de setembro, data base da categoria. O percentual

corresponde à reposição da inflação de 4,29% acumulada em 12 meses até agosto, segundo o INPC, mais 4,52% de aumento real de salário. O acordo aprovado ontem também prevê abono salarial de R\$ 2,2 mil. Os metalúrgicos haviam aprovado aviso de greve antes de a proposta da montadora ser apresentada, na madrugada do sábado. Nas outras montadoras, no entanto, as negociações não avançaram e os metalúrgicos ameaçam entrar em greve por tempo indeterminado a partir de hoje para pressionar as montadoras. Ontem, cerca de 13 mil trabalhadores em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, participaram de assembleias, protestos e paralisações.

NÍVEL DE VAGAS PRÉ-CRISE SERÁ RECUPERADO EM 2011

14/09/2010 – O Estado do Paraná

O diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Francini, prevê que no fim deste ano ou no início de 2011 a indústria paulista recupere o nível de emprego registrado antes do pior momento da crise financeira internacional, em setembro de 2008. Segundo ele, há hoje uma defasagem próxima de 30 mil vagas para atingir aquele patamar.

"Mas isso não significa que o nível de atividade da indústria não se recuperou", comentou. O diretor da Fiesp tem dito que, com a crise, as empresas precisaram encontrar alternativas, adotar processos de redução de custos e aumentar a produtividade, o que fez com que suas unidades fabris operassem com vigor, com um número um pouco menor de pessoas.

Na avaliação de Francini, o único setor que se destaca na redução de postos de trabalho é o de produção de álcool e açúcar. Em agosto, esse segmento registrou uma redução líquida de 1.684 empregos, o que representou uma queda de 2,1% em relação a julho. Dentro da pesquisa de nível de emprego realizada pela Fiesp, as empresas daquele setor estão enquadradas, em termos técnicos, como fabricantes de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis. No acumulado do ano, o setor apresentou a criação de 46.338 vagas.

Segundo Francini, existe um processo de flagrante mecanização de colheita de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo que, em 2015, deve atingir 90% das plantações. Ele ilustrou esse fenômeno ao citar reportagem do jornal O Estado de S.Paulo, publicada no último domingo, na qual ex-trabalhadores em fazenda de cana no interior passaram a atuar na construção civil. "O sujeito acaba se virando como é possível."

No entanto, Francini destacou que todos os setores produtivos da indústria paulista estão apresentando desempenho positivo no ano, o que levou o nível de emprego a apresentar uma alta de 7,49% de janeiro a agosto. Esta é a marca recorde da série para o período que representou a geração de 180 mil vagas líquidas.

No mês passado, dos 22 setores analisados pela Fiesp, 15 apresentaram desempenho positivo, seis tiveram queda e um ficou estável. Francini destacou que, no ano, somente junho e agosto apresentaram 15 setores positivos em relação à geração de empregos. Nos outros meses do ano, o resultado foi superior e chegou a atingir o pico de 21 áreas positivas em maio.

FIESP: ESTOQUE INDUSTRIAL VAI SE EQUILIBRAR NO TRIMESTRE

19/09/2010 – O Estado do Paraná

O diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Francini, disse hoje que os estoques da indústria paulista estarão equilibrados no fim do terceiro trimestre. Segundo ele, a continuidade do avanço da demanda agregada entre julho e setembro será fundamental para deixar em níveis satisfatórios os armazéns de mercadorias do setor manufatureiro do Estado. "Ao final do terceiro trimestre, esse assunto estará resolvido e esquecido", comentou.

De acordo com o Sensor da Fiesp, os estoques vêm apresentando aumento desde o fim do segundo trimestre. O indicador relativo à situação dos armazéns de mercadorias das empresas atingiu 48,2 pontos em junho, próximo à marca de equilíbrio de 50 pontos. Porém, a partir de julho, os estoques aumentaram, o que levou o índice a registrar 47,6 pontos no primeiro mês do terceiro trimestre e 43,1 pontos em agosto. Quanto mais abaixo da marca de 50 pontos, maiores são os estoques indesejados dos empresários.

De acordo com Francini, o avanço dos estoques é explicado pelo fato de o Produto Interno Bruto (PIB) ter avançado fortemente no primeiro semestre do ano, quando cresceu 2,7% em relação ao trimestre anterior. De abril a junho, o nível de atividade desacelerou para um avanço de 1,2% ante o registrado entre janeiro e março. Segundo o dirigente da Fiesp, em geral o empresário tem um viés de produzir mais mercadorias do que precisa para vender do que menos, pois ele quer estar sempre preparado para atender aos movimentos de consumo.

Porém, Francini acredita que, em setembro, os armazéns das empresas voltarão a registrar volumes satisfatórios. "Estoque é como hematoma: se dissolve com o tempo", comparou. Ele ressaltou que os picos de produção da atividade industrial ocorrem nos meses de setembro e outubro, em função do atendimento das demandas dos clientes para as vendas de fim de ano.

FIESP PREVÊ CRIAÇÃO DE 120 MIL VAGAS NA INDÚSTRIA NO ANO

14/09/2010 – O Estado do Paraná

O diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Francini, afirmou hoje que o nível de emprego da indústria paulista deve crescer 5% este ano, o que representará uma geração líquida de 120 mil postos de trabalho. "O emprego está apresentando bom desempenho, como ocorreu em agosto, com a expansão de 0,26% ante julho, com ajuste sazonal. A perspectiva é de que continuará a criação de postos de trabalho de agora até o final do ano", afirmou.

A previsão está dentro de um contexto de expansão da economia de 7,5% neste ano e de alta de 11% do Índice do Nível de Atividade (INA), informou o dirigente da entidade. Para 2011, Francini estimou que o nível de emprego da indústria paulista deve crescer entre 3,5% e 4%. Tais projeções são compatíveis com uma conjuntura de boa expansão da economia no próximo ano. Segundo ele, o PIB deve apresentar

um crescimento de 4,7% e o INA, um avanço de 7%. "O cenário para o próximo ano é positivo", afirmou.

PARA FMI, CRISE SÓ TERÁ FIM COM RECUPERAÇÃO DO EMPREGO

13/09/2010 – O Estado do Paraná

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Dominique Strauss-Kahn, disse hoje que a crise econômica global não terá um fim até que haja queda relevante do desemprego. "Portanto, essa ideia de que a crise está atrás de nós certamente é uma ideia errônea", disse, durante entrevista conjunta do FMI e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). "O crescimento é muito importante, mas crescimento não é suficiente. Pode haver crescimento sem trabalho", alertou.

O primeiro-ministro da Noruega, Jens Stoltenberg, que organizou o evento "Os desafios do crescimento, emprego e coesão social", disse que a crise econômica moveu-se do mercado financeiro para o mercado de trabalho. "Mesmo que vejamos sinais de recuperação e mesmo que vejamos as economias acelerando em muitos países, é cedo para dizer que a crise acabou, porque enquanto tivermos elevado desemprego ainda teremos uma crise", afirmou Stoltenberg.

O FMI disse que um número recorde de 210 milhões de pessoas no mundo estão desempregadas, um aumento de mais de 30 milhões em relação a 2007, data a partir da qual a crise de crédito global levou muitas das maiores economias do mundo para a recessão. A OIT estima que nos próximos dez anos mais de 440 milhões de novos empregos serão necessários para absorver quem chega ao mercado de trabalho e para reverter o desemprego causado pela crise. As informações são da Dow Jones.

PRODUTIVIDADE ABRE ESPAÇO PARA SALÁRIO

14/09/2010 – Valor Econômico

Os dados de aumento de produtividade em 2010 indicam que a indústria acumulou folga para conceder aumentos reais de salário em 2010, sem a necessidade de aumentar preços para incorporar o custo extra na folha de pagamentos. Por outro lado, se uma expressiva fatia dos acordos sindicais deste segundo semestre seguir a mesma tendência de aumento real conquistado por metalúrgicos (4,5%), a massa salarial pode ter um crescimento alto em um prazo muito curto de tempo, esse sim um movimento que pode culminar em pressões inflacionárias.

A indústria de transformação produziu 15% mais no acumulado de janeiro a julho deste ano em relação a igual período de 2009. Essa produção foi alcançada com um volume apenas 3,8% maior de horas pagas, segundo dados de duas pesquisas diferentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em contas simples, esse aumento da produção com menos horas representa um aumento de 10,7% na produtividade do trabalho na indústria.

Eficiência X salário

Varição da produtividade do trabalho e do pagamento médio real na indústria (jan-julho 2009/2010, em %)

Setor	Produtividade	Salário real
Indústria geral	10,75	2,62
Indústrias extrativas	12,42	0,14
Indústria de transformação	10,69	2,76
Alimentos e bebidas	2,44	3,62
Têxtil	2,65	1,37
Vestuário	12,1	4,53
Calçados e couro	9,26	-0,06
Madeira	27,3	3,6
Papel e gráfica	11	3,02
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	5,16	3,81
Produtos químicos	10,6	4,35
Borracha e plástico	16,11	3,49
Minerais não-metálicos	5,4	6,17
Metalurgia básica	20,11	-2,57
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	25,21	-1,08
Máquinas e equipamentos, exclusive elétricos e eletrônicos	27,88	-0,01
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos e de comunicações	10,79	4,64
Fabricação de meios de transporte	14,17	2,63
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	13,23	5,26

Fonte: IBGE

Essa é a conta mais simples possível e, por isso, falha. Parte deste aumento de produtividade pode ser absolutamente verdadeiro e decorrer, por exemplo, da incorporação de novas máquinas mais eficientes na linha de produção; outra parcela pode vir da agregação de mais insumos importados, substituindo parte da produção antes feita no Brasil. O primeiro elemento (máquina) está representado na conta que mostra o ganho de quase 11% de produtividade na indústria; a segunda, do efeito substituição de parte da produção por insumo terceirizado, não.

Mesmo falha, contudo, a conta indica o caminho correto e ele aponta a melhora da eficiência da indústria no pós-crise. Os dados de investimento produtivo e de crescimento mais suave no uso de utilização da capacidade instalada reforçam a tese de que a indústria brasileira saiu da crise mais eficiente. Quando a produtividade é comparada com o salário médio real (ou folha de pagamento média real na nomenclatura do IBGE), em apenas um dos 16 setores analisados os salários subiram acima da eficiência. Na média, o salário médio real foi 2,7% maior nos primeiros sete meses deste ano em relação a igual período do ano passado. Só em minerais não metálicos os salários subiram mais (6,17%) que a produtividade (5,4%).

O problema para a inflação, portanto, pode ser outro e não a necessidade da indústria reajustar preços para compensar o aumento dos custos com a folha salarial. O aumento real de renda pode abrir espaço para aumentos especulativos de preços. O salário médio dos metalúrgicos já contemplados com aumento salarial de 9% varia de R\$ 3 mil a R\$ 3,4 mil (considerando horas extras e adicionais).